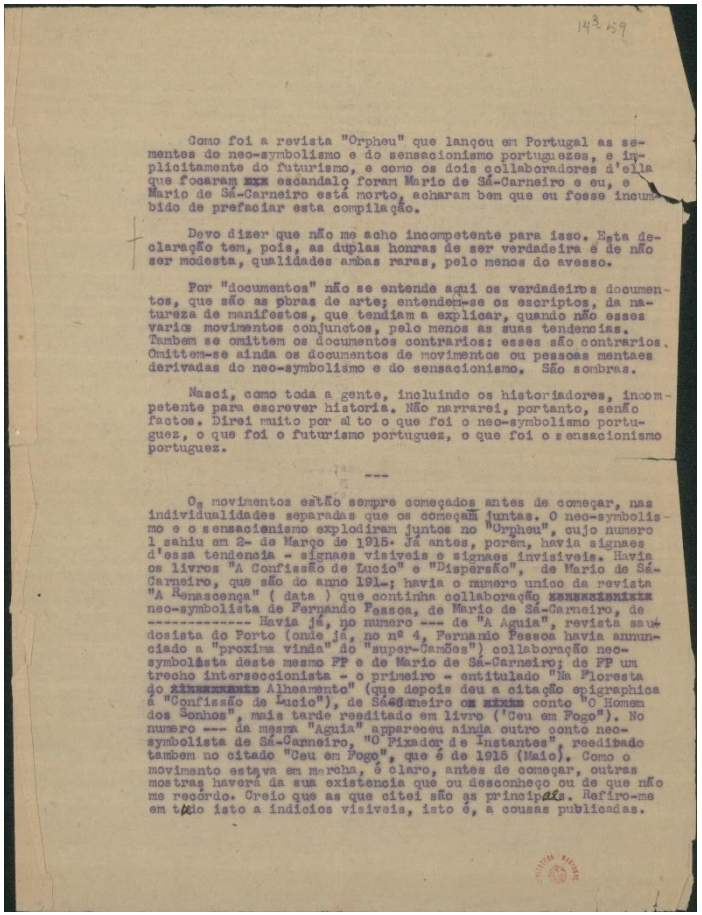
BNP/E3, 14³ – 59ʳ



Como foi a revista "Orpheu" que lançou em Portugal as sementes do neo-symbolismo e do sensacionismo portuguezes, e implicitamente do futurismo, e como os dois collaboradores d'ella que focaram ~~o,e~~ escandalo foram Mario de Sá-Carneiro e eu, e Mario de Sá-Carneiro está morto, acharam bem que eu fosse incumbido de prefaciar esta compilação.

Devo dizer que não me acho incompetente para isso. Esta declaração tem, pois, as duplas honras de ser verdadeira e de não ser modesta, qualidades ambas raras, pelo menos do avesso.

Por "documentos" não se entende aqui os verdadeiros documentos, que são as obras de arte; entendem-se os escriptos, da natureza de manifestos, que tendiam a explicar, quando não esses varios movimentos conjunctos, pelo menos as suas tendencias. Tambem se omittem os documentos contrarios: esses são contrarios. Omittem-se ainda os documentos de movimentos ou pessoas mentaes derivadas do neo-symbolismo e do sensacionismo. São sombras.

Nasci, como toda a gente, incluindo os historiadores, incompetente para escrever historia. Não narrarei, portanto, senão factos. Direi muito por alto o que foi o neo-symbolismo portuguez, o que foi o futurismo portuguez, o que foi o sensacionismo portuguez.

Os movimentos estão sempre começados antes de começar, nas individualidades separadas que os começam juntas. O neo-symbolismo e o sensacionismo explodiram juntos no "Orpheu", cujo numero 1 sahiu em 2- de Março de 1915. Já antes, porém, havia signaes d'essa tendencia - signaes visiveis e signaes invisiveis. Havia os livros "A Confissão de Lucio" e "Dispersão", de Mario de Sá-Carneiro, que são do anno 191_; havia o numero unico da revista "A Renascença" (data) que continha collaboração ~~sensacionista~~ neo-symbolista de Fernando Pessoa, de Mario de Sá-Carneiro, de ---------- Havia já, no numero --- de "A Aguia", revista saudosista do Porto (onde já, no nº 4, Fernando Pessoa havia annunciado a "proxima vinda" do "super-Camões") collaboração neo-symbolista deste mesmo FP e de Mario de Sá-Carneiro; de FP um trecho interseccionista - o primeiro - entitulado "Na Floresta do ~~Alheamento~~ Alheamento" (que depois deu a citação epigraphica á "Confissão de Lucio"), de Sá-Carneiro ~~o~~ conto "O Homem dos Sonhos", mais tarde reeditado em livro ("Ceu em Fogo"). No numero --- da mesma "Aguia" appareceu ainda outro conto neo-symbolista de Sá-Carneiro, "O Fixador de Instantes", reeditado tambem no citado "Ceu em Fogo", que é de 1915 (Maio). Como o movimento estava em marcha, é claro, antes de começar, outras mostras haverá da sua existencia que ou desconheço ou de que não me recordo. Creio que as que citei são as principaes. Refiro-me em tudo isto a indicios visiveis, isto é, a cousas publicadas.

Transcrição

Como foi a revista "Orpheu" que lançou em Portugal as sementes do neo-symbolismo e do sensacionismo portuguezes, e implicitamente do futurismo, e como os dois collaboradores d'ella que focaram ~~o,e~~ escandalo foram Mario de Sá-Carneiro e eu, e Mario de Sá-Carneiro está morto, acharam bem que eu fosse incumbido de prefaciar esta compilação.

|Devo dizer que não me acho incompetente para isso. Esta declaração tem, pois, as duplas honras de ser verdadeira e de não ser modesta, qualidades ambas raras, pelo menos do avesso.|

Por "documentos" não se entende aqui os verdadeiros documentos, que são as obras de arte; entende/|m|\-se os escriptos, da natureza de manifestos, que tendiam a explicar, quando não esses varios movimentos conjunctos, pelo menos as suas tendencias. Tambem se omittem os documentos contrarios: esses são contrarios. Omittem-se ainda os documentos de movimentos ou pessoas mentaes derivadas do neo-symbolismo e do sensacionismo. São sombras.

Nasci, como toda a gente, incluindo os historiadores, incompetente para escrever historia. Não narrarei, portanto, senão factos. Direi muito por alto o que foi o neo-symbolismo portuguez, o que foi o futurismo portuguez, o que foi o sensacionismo portuguez.

Os movimentos estão sempre começados antes de começar, nas individualidades separadas que os começam juntas. O neo-symbolismo e o sensacionismo explodiram juntos no "Orpheu", cujo numero 1, sahiu em 2- de Março de 1915. Já antes, porém, havia signaes d'essa tendencia - signaes visiveis e signaes invisiveis. Havia os livros "A Confissão de Lucio" e "Dispersão", de Mario de Sá-Carneiro, que são do anno 191_; havia o numero unico da revista "A Renascença" (data) que continha a collaboração ~~sensacionista~~ neo-symbolista de Fernando Pessoa, de Mario de Sá-Carneiro, de ---------- --- Havia já, no mumero --- de "A Aguia", revista saudosista do Porto (onde já, no nº 4, Fernando Pessoa havia annunciado a "proxima vinda" do "super-Camões") collaboração neo-symbolista deste mesmo Fernando Pessoa e de Mario de Sá-Carneiro; de Fernando Pessoa um trecho interseccionista - o primeiro - entitulado "Na Floresta do ~~Alheamaceto~~ Alheamento" (que depois deu a citação epigraphica á "Confissão de Lucio"), de Sá-Carneiro ~~o~~ ~~cinto~~ conto "O Homem dos Sonhos", mais tarde reeditado em livro ("Ceu em Fogo"). No numero --- da mesma "Aguia" appareceu ainda outro conto neo-symbolista de Sá-Carneiro, "O Fixador de Instantes", reeditado tambem no citado "Ceu em Fogo", que é de 1915 (Maio). Como o movimento estava em marcha, é claro, antes de começar, outras mostras haverá da sua existencia que ou desconheço ou de que não me recórdo. Creio que as que citei são as principaes. Refiro-me em tudo isto a indicios visiveis, isto é, a cousas publicadas.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de https://modernismo.pt/
está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.